



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

LEONILSA MARIA DOS SANTOS COSTA

**LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUIZER: O EMPODERAMENTO FEMININO
NEGRO EM POEMAS DE CRISTIANE SOBRAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

LEONILSA MARIA DOS SANTOS COSTA

**LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER: O EMPODERAMENTO FEMININO
NEGRO EM POEMAS DE CRISTIANE SOBRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras - Graduação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras Português.

Área de concentração: Literatura

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C83371 Costa, Leonilsa Maria dos Santos.

Lugar de mulher é onde ela quiser [manuscrito] : o empoderamento feminino negro em poemas de Cristiane Sobral / Leonilsa Maria dos Santos Costa. - 2022.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Análise literária. 2. Poesia brasileira. 3. Mulher negra. 4. Empoderamento feminino. I. Título

21. ed. CDD 801.95

LEONILSA MARIA DOS SANTOS COSTA

LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER: O EMPODERAMENTO FEMININO
NEGRO EM POEMAS DE CRISTIANE SOBRAL

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Língua Portuguesa do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras Português.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 13/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Ana Lúcia Maria de Souza Neves

Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves- Orientador

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DLA)

Amasile Coelho L.C. Sousa

Profa. Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa - Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DLA)

Micaela Sá da Silveira

Profa. Dra. Micaela Sá da Silveira- Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/ DLA)

CAMPINA GRANDE

2022

A minha família, pelo incentivo de sempre, e a
todas as mulheres, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A ESCRITORA CRISTIANE SOBRAL: DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS	7
3 A ESCRITA FEMININA: APONTAMENTOS TEÓRICOS E CRÍTICOS.....	7
4 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM POEMAS DA POETISA CRISTIANE SOBRAL	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	14

LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER: O EMPODERAMENTO FEMININO NEGRO EM POEMAS DE CRISTIANE SOBRAL

Leonilsa Maria dos Santos Costa ¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a representação da mulher negra na poesia da escritora brasileira contemporânea Cristiane Sobral. A escritora vem publicando desde 2000 textos literários, que abrangem vários gêneros: contos, poemas e teatro. A trajetória da escritora a configura, portanto, como uma das vozes femininas ativas importantes na literatura nacional, embora não tenha ainda recebido por parte da crítica literária a visibilidade merecida. Por meio de análise de poemas da escritora retirados do livro “*Não vou mais lavar os pratos*” (2010), objetivamos demonstrar a postura feminina diante do preconceito em relação à mulher negra e os estereótipos impostos pela sociedade. Como objetivo específico, pretendemos identificar os recursos de linguagem que eu lírico feminino utiliza na construção do empoderamento da mulher negra contrária ao sistema opressor, branco, patriarcal e elitista. O estudo busca responder duas questões: Qual ou quais o (s) lugar (es) ocupados pela mulher negra nos versos de Cristiane Sobral e qual a postura dessas mulheres frente ao racismo? No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfica, centrada na análise interpretativa do poema. Como suporte teórico nos debruçamos nas ideias de: Duarte (1987), Apell (2010), Evaristo (2005), dentre outros. As análises mostraram que a poesia de Cristiane Sobral problematiza os preconceitos e discriminações em relação ao negro, principalmente à mulher negra. A voz feminina mostra-se empoderada e aponta a luta diária contra os estereótipos e a imposição de papéis sociais relacionados a concepções reducionistas do universo feminino negro, presentes em discursos e práticas discriminatórias e excludentes.

Palavras-chave: Poesia feminina negra. Cristiane Sobral. Empoderamento feminino.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the representation of black women in the poetry of contemporary Brazilian writer Cristiane Sobral. The writer has been publishing since 2000 literary texts, covering several genres: short stories, poems and theater. The writer's trajectory configures her, therefore, as one of the important active female voices in national literature, although she has not yet received the deserved visibility from literary criticism. Through the analysis of the writer's poems taken from the book “*Não vou mais lava os dishes*” (2010), we aim to demonstrate the female posture in the face of prejudice against black women and the stereotypes imposed by society. As a specific objective, we intend to identify the language resources that the female lyricist uses in the construction of the empowerment of black women against the oppressive, white, patriarchal and elitist system. The study seeks to answer two questions: What is the place (s) occupied by black women in the verses of Cristiane Sobral and what is the posture of these women in the face of racism? Regarding the methodology, it is a qualitative and bibliographic research, centered on the interpretive analysis of the poem. As theoretical support, we focus on the ideas of: Duarte (1987), Apell

¹ Leonilsa Maria dos Santos Costa - leonilsa@yahoo.com.br

(2010), Evaristo (2005), among others. The analyzes showed that Cristiane Sobral's poetry problematizes prejudices and discrimination against black people, especially black women. The female voice is empowered and points to the daily struggle against stereotypes and the imposition of social roles related to reductionist conceptions of the black female universe, present in discriminatory and excluding discourses and practices.

Keywords: Black female poetry. Cristiane Sobral. Female empowerment.

1 INTRODUÇÃO

Embora o termo “empoderamento feminino” tenha surgido há poucos anos, muito se tem discutido sobre ele, por consequência das lutas pela igualdade de gênero. A partir dessas lutas, a mulher tem conquistado alguns direitos, no campo profissional, na política e em outras áreas. No entanto, há muito que avançar em termos de liberdade e reconhecimento social, uma vez que ainda permeia em nossa sociedade um comportamento machista, reflexo de uma cultura patriarcal subjacente, que coloca a mulher em posição inferior ao sexo oposto.

Nesse contexto, a Literatura possui um papel relevante no âmbito social, uma vez que por séculos, a mulher se encontrava impedida de exercer qualquer tipo de atividade intelectual ou cultural; e hoje, por meio da escrita, vem obtendo voz na luta pelo seu lugar na sociedade. Além disso, as histórias de perseverança e coragem de mulheres escritoras despertam nos leitores um novo olhar para a representatividade da figura feminina no contexto social. Duarte (1987) reconhece que a produção literária feminina é recente, tendo em mente as condições de vida das mulheres até o século XIX, recolhidas entre quatro paredes, com pouco acesso a uma vida social e sem direito à educação formal, mas destaca a relevância que o acesso à escrita literária representou para a história das mulheres em países como o Brasil.

Muitas escritoras precisaram publicar textos anônimos ou utilizando pseudônimos masculinos para denunciar a condição de violência, psicológica, doméstica, sexual, dentre outras que vivenciavam. Nas últimas décadas vários estudos de graduação e pós-graduação têm resgatado a produção de escritoras brasileiras que ficaram fora do cânone nacional.

Nesse interim, a escrita feminina avançou em termos de um reconhecimento mais amplo das escritoras e a inclusão de pautas mais específicas como as reivindicadas pelas mulheres pobres e negras. O empoderamento feminino, do qual muitas escritoras têm se apropriado (seja em verso ou em prosa) tem se configurado como aliado nessa luta, a fim de combater toda forma de racismo.

Dois são as razões que impulsionaram a realização deste estudo: A primeira diz respeito ao interesse em dar visibilidade a poesia de autoras negras como Cristiane Sobral, ainda pouco estudadas na academia; e talvez em decorrência disso, pouco lidas na escola básica; A segunda razão diz respeito ao compromisso em mostrar o papel da poesia negra para a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com a promoção do combate ao silenciamento e ao apagamento histórico dessas escritoras.

Nesse sentido, o estudo objetiva responder aos seguintes questionamentos: Qual ou quais o (s) lugar (es) ocupados pela mulher negra nos versos de Cristiane Sobral e qual a postura dessas mulheres frente ao racismo? A hipótese que levantamos é a de que há nos poemas uma ênfase na ampliação dos espaços sociais femininos, a mulher ocupando o lugar que quiser, a partir de um discurso feminino empoderado.

Como *corpus* para a análise, selecionamos cinco poemas do livro “*Não vou mais lavar os pratos*” (2010), no qual a autora aborda temas acerca dos estereótipos de beleza feminina;

a valorização das raízes genuínas da cultura negra; a denúncia da segregação social e a negação dos Direitos Civis, dentre outros. Analisamos os poemas: “Retina negra”, “Resiliência” e “Black Friday”.

O referido trabalho está dividido em três tópicos: o primeiro denominado “A escritora Cristiane Sobral: dados biobibliográficos”, no qual apresentamos de maneira resumida a trajetória pessoal da escritora. No segundo tópico: “A escrita feminina: apontamentos teóricos e críticos”, destacamos algumas reflexões sobre a condição histórica feminina nas letras. E, por fim, analisamos os poemas selecionados no tópico “Análise da representação da mulher negra em poemas da poetisa Cristiane Sobral”.

2 A ESCRITORA CRISTIANE SOBRAL: DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS

Cristiane Sobral nasceu na Zona Oeste do Rio de Janeiro em 1974 e hoje mora em Brasília. Iniciou as atividades artísticas no Rio de Janeiro em um curso de teatro do SESC, encerrado com o espetáculo “Cenas do Cotidiano”. Atuou em grupos de teatro no ambiente estudantil e montou a peça “Acorda Brasil”. Aos dezesseis anos ingressou no Ensino Superior e tornou-se a primeira atriz negra a se formar em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília.

A partir de 1999, iniciou nova fase, dedicando-se à atuação profissional, destacando-se em “A dança da Espera”, “A carreira e formação do diplomata”, e no Programa televisivo do PT para o GDF. Atuou na peça “Machadianas Cenas Cariocas”, em 2001. Protagonizou e concebeu os espetáculos: “Uma Boneca no Lixo”; “Dra. Sida” premiada pelo Ministério da Saúde em 2000 e no I, II e III Ciclo de Dramaturgia Negra realizado em Brasília e Porto Alegre. Nesse mesmo ano iniciou sua participação na publicação coletiva denominada “Cadernos Negros”, a partir do volume 23. Integrou a publicação “O negro em versos”; está presente em mais duas antologias: “Cadernos Negros, três décadas: ensaios, poemas, contos”; e “Cadernos Negros ‘Black Notebooks’” (2011), ao lado de 99 outras autoras e autores negros brasileiros. Sobral integra a coletânea “Encontros com a poesia do mundo”.

Na imprensa, assinou uma coluna sobre crítica teatral para a revista brasiliense *Tablado*. Concluiu Pós-Graduação em Educação, com ênfase no ensino de artes. A autora já realizou diversos trabalhos em teatro, vídeo, televisão e cinema. Em 2010 lançou sua primeira publicação individual, “Não vou mais lavar os pratos”, com poemas de grande impacto, a começar pelo que dá título ao livro, até hoje um de seus textos mais celebrados e declamados em público. Articulou questões de gênero e etnicidade em seu segundo livro – “Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção” (2014). Nesse mesmo ano publicou “Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz”, no qual retoma seu projeto de uma poesia afro-brasileira, empenhada em tocar nas mazelas do racismo estrutural presente entre nós. Em 2016, escreveu os contos “O tapete voador”; e no ano seguinte, mais um volume de poesia – “Terra negra”. Atualmente tem interpretado textos em cidades como Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Desde 1998, trabalha como Assessora de Cultura para a Embaixada de Angola e ministra cursos e palestras por todo Brasil.

3 A ESCRITA FEMININA: APONTAMENTOS TEÓRICOS E CRÍTICOS

Durante séculos a mulher tem sofrido exclusões no campo intelectual e cultural, devido ao preconceito, fruto de uma perspectiva patriarcal, que as silenciavam, isolavam e excluía.

Na escrita, as interdições para as mulheres também ocorreram. Poucas mulheres gozavam do direito de ler e escrever o que queriam. Caberia a elas a tarefa de cuidar da casa e dos filhos, enquanto aos homens estavam abertas todas as possibilidades de aquisição de conhecimento, bem como um largo campo para a atuação de seu desempenho e de suas aptidões.

Segundo Apell (2010):

[...] há pouco tempo as mulheres se inseriram no âmbito da produção literária, que até o Modernismo (século XX) contava com a participação efetiva e, majoritariamente, de escritores homens. No Brasil, a autora Nélide Piñon é uma das pioneiras a tratar do feminino como campo de representação de anseios e de revelações de um universo que necessita ser evidenciado por uma série de condições socioculturais que serão discutidas ao longo do texto. (APELL, 2010).

Para a autora, a identidade social do universo feminino moldou-se ao longo dos tempos a duras penas. Necessitou-se de uma luta pela libertação, opondo-se ao regime patriarcal que vigorou por longa data:

[...] As mulheres escritoras representam as correntes mais vivas e mais críticas do pensamento feminino. A libertação das mulheres, [...] infere que há a necessidade de uma referência do seu próprio ser, como construção de sua identidade social edificada por oposição a toda definição imposta, ao longo dos tempos. (*IDEM, ibidem*).

Schmidt, (apud Apell, 2010), discorre sobre o domínio da intelectualidade brasileira no cânone literário, cujas regras estabeleciam critérios de legitimação da obra de arte; impostas pelo mesmo pensamento discriminatório e desmerecimento oferecido às mulheres escritoras, pelo sistema até então adotado no Brasil:

[...] a emergência do outro da cultura, ou seja, as mulheres narradoras silenciadas pelas práticas narrativas da cultura patriarcal, sinaliza um novo episteme narrativo em que novos saberes, para além de limites sagrados e seculares impostos pela tradição, atualizam um novo sujeito engajado na reconceptualização de si e do mundo.

Historicamente, segundo a autora, há uma relação entre a construção do sujeito do gênero imaginário com a concepção de lugar desse sujeito, que se contrapõe ante as distorções de sua especificidade:

Somente a partir dos anos oitenta é que ocorreu, no país, uma profusão de pesquisas de vanguarda de reconhecido valor acadêmico. Esses estudos fomentaram discussões sobre a construção do sujeito do gênero no imaginário social, sobre a naturalização de papéis e o lugar que esses sujeitos ocupam na sociedade.

[...] Dessa forma, a construção de representações do sujeito feminino por mulheres escritoras torna-se cada vez mais relevante, pois é através dessas representações que as mulheres poderão reverter as distorções impostas pelo sistema patriarcal, para construir-se como sujeitos com independência moral ou intelectual. (*IDEM, IBIDEM*).

Considerando o contexto histórico, notadamente marcado a partir do final do século XX, a era contemporânea contou com a contribuição de uma gama de nomes para a sua consolidação. Vale ressaltar que, na sua maioria, o cânone contava com quase unanimemente, nomes masculinos para compor esse cenário.

Concomitantemente, muitas lutas foram travadas, até que os nomes de escritoras surgissem e, finalmente, fossem reconhecidos, como forma de banir todo preconceito subjacente. Alvos de duras críticas, sobretudo no meio masculino, excluídas pelo simples fato de serem mulheres, ou por assim dizer mulheres escritoras, não se deixaram abater e se

multiplicaram sobremaneira. Nomes consagrados ou não, essas vozes representaram muitas outras, silenciadas por esse sistema opressor, que não as permitiam de soltar o seu grito.

Nas últimas duas décadas Cristiane Sobral surgiu como porta-voz da ancestralidade afro-brasileira da qual se coloca como integrante. Mulher, negra, representante da luta contra o racismo, levantou a bandeira do empoderamento e fez dela a sua arma.

É importante ressaltar que os desafios para as escritoras negras continuam na contemporaneidade, sobretudo, no que diz respeito à afirmação e visibilidade, bem como à garantia de direitos. Várias escritoras vêm se destacando no Brasil nas últimas décadas com textos que promovem reflexões no sentido de repensar o lugar das relações étnico-raciais num sentido de respeito e valorização da pluralidade e diversidade da nação brasileira.

Literatura comprometida com a garantia do direito à fala, ao estudo, ao trabalho digno das mulheres negras, exploradas durante séculos como objeto sexual dos senhores brancos, separada de seus familiares como uma mercadoria, trabalhadoras sem os mínimos direitos, principais vítimas da violência doméstica e do feminicídio, inferiorizadas física e psicologicamente.

Nas palavras da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, a escrita literária da mulher negra faz parte de um projeto político, que nasce das vivências, memórias, ancestralidades, religiosidades, família. Textos que apresentam marcas da “escrivência”, ou seja, escrita da existência:

Sendo as mulheres invisibilizadas, não só pelas páginas da história oficial, mas também pela literatura, e quando se tornam objetos da segunda, na maioria das vezes, surgem ficcionalizadas a partir de estereótipos vários, para as escritoras negras cabem vários cuidados. Assenhorando-se “da pena”, objeto representativo do poder falocêntrico branco, as escritoras negras buscam inscrever no corpus literário brasileiro imagens de uma autorrepresentação. Surge a fala de um corpo que não é apenas descrito, mas antes de tudo vivido. A escre(vivência) das mulheres negras explicita as aventuras e as desventuras de quem conhece uma dupla condição, que a sociedade teima em querer inferiorizada, mulher e negra. (EVARISTO, 2005, p. 205, grifo da autora).

Nesse sentido, a maioria das escritoras coloca-se como ativista nos movimentos de mulheres negras. Dentre estas escritoras está Cristiane Sobral. Estudar os textos dessas escritoras na universidade e na escola básica é garantir também o exercício da lei 10639/11645, que versa sobre o ensino da história e culturas afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da diversidade cultural e do respeito às diferenças étnico-raciais na formação da sociedade brasileira frente a sistemas socioculturais excludentes.

Conhecer as obras literárias dos escritores e escritoras afro-brasileiros torna-se imprescindível para a desnaturalização das representações estereotipadas acerca dos afro-brasileiros presentes em muitas obras literárias canônicas. No que diz respeito às representações construídas desde o período colonial sobre a mulher negra, estas estão sendo rediscutidas como forma de desconstruir o olhar preconceituoso do escritor branco de classe média em relação às mulheres negras e pobres. Dessa forma, cada vez mais, os estudos literários (e o próprio fazer literário) preocupam-se com os problemas ligados ao acesso à voz e à representação dos múltiplos grupos sociais. Ou seja, eles se tornam mais conscientes das dificuldades associadas ao lugar da fala: quem fala e em nome de quem. (DALCASTAGNÈ, 2007, p.20).

Os poemas de Cristiane Sobral denunciam, criticam, questionam. São vozes que, antes silenciadas, agora ecoam como apelo por justiça, liberdade e igualdade. Esse apelo está na voz dessas mulheres: empoderadas, independentes, que lutam por seus direitos.

4 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM POEMAS DA POETISA CRISTIANE SOBRAL

Os poemas de Cristiane Sobral destacam a figura da mulher negra (“da cor de azeviche”). A voz dessa mulher deixa bem clara a sua intrepidez na luta pelo seu lugar. Essa voz representa mulheres que sofreram relacionamentos agressivos, abusivos, intolerantes.

Nesse contexto, o eu-lírico feminino presente nos poemas prioriza os próprios desejos. Não há espaço para o preconceito quando o assunto é o seu próprio corpo. Tal atitude está presente no poema “Retina Negra”, no qual a voz que fala é assumidamente negra e se orgulha de sê-lo:

Retina Negra

Sou preta fujona
 Recuso diariamente o espelho
 Que tenta me massacrar por dentro
 Que tenta me iludir com mentiras brancas
 Que tenta me descolorir com os seus feixes de luz

Sou preta fujona
 Preparada para enfrentar o sistema
 Empino o black sem problema
 Invado a cena

Sou preta fujona
 Defendo um escurecimento necessário
 Tiro qualquer racista do armário
 Enfio o pé na porta e entro

O eu lírico inicia o poema se declarando “preta e fujona. Ela quer fugir do padrão de beleza imposto pela sociedade. Deseja fugir de toda essa rede que a prende de alguma forma. Foge do espelho porque ele é uma ameaça à sua autoaceitação. Ele tenta massacrá-la por dentro: “Sou preta fujona / Recuso diariamente o espelho / Que tenta me massacrar por dentro / Que tenta me iludir com mentiras brancas / Que tenta me descolorir com os seus feixes de luz”.

O “espelho” é metáfora das padronizações eurocêntricas, cujos feixes de luz querem clarear seu tom de pele. Mas ela está orgulhosa de si mesma. Este eu lírico feminino tem clareza de que as imagens refletidas no espelho não retratam a sua identidade, são “mentiras brancas”. A postura dessa mulher é a de recusa frente às padronizações e opiniões alheias.

E continua: “Sou preta fujona / Preparada para enfrentar o sistema / Empino o black sem problema / Invado a cena”: Ela repete a expressão “preta fujona”, para explicar que está preparada para enfrentar o sistema. O sistema deseja transformá-la, moldá-la segundo o gosto e o querer da sociedade. Mas ela insiste: “Sou preta fujona/ Defendo um escurecimento necessário / Tiro qualquer racista do armário / Enfio o pé na porta e entro”. Defendo um escurecimento.

Ao se expressar: “Tiro qualquer racista do armário”, o eu lírico feminino denota a “camuflagem” do racismo nos dias de hoje. Nem todos assumem serem racistas. Porque além de se omitir, o preconceituoso age como se fosse algo natural. “Enfio o pé na porta e entro”: Essa mulher tem uma atitude empoderadora ao assumir seu papel de mulher negra e defende

sua cor com unhas e dentes. Não aceita ser vista como inferior, ao contrário, coloca-se como protagonista. “enfio o pé”, ou seja, não dependo de ninguém.

Esse empoderamento pode ser observado em outros poemas da escritora, a exemplo de “*Black Friday*”, no qual o eu lírico feminino não baixa a guarda. Ela está pronta para a guerra, de cabeça erguida! Quando atingida pelos dardos inflamados, por palavras negativas, por torcidas organizadas para o seu fim, ergue a sua arma de guerra: a voz que soa como música aos nossos ouvidos!

Análise do poema “Black Friday”:

Black Friday

Alguns homens sonham com meu corpo

Entre os seus lençóis

Eles desejam desesperadamente

Consumir meu sexo

Mas não suportariam meu banzo

Meu clamor

Não aguentariam vestir a minha pele negra

Nem por um segundo

Eles poderiam tomar posse de tudo que sou

E até germinar ali os seus filhos

Mas sairiam sem olhar pra trás

Esses homens devorariam o meu corpo

Com ardor

Como lobos sugariam o meu interior

Até secar meu ventre...

Impunes, voltariam para os seus lares brancos

Sem o meu menor pudor

Tenho medo desses homens

Que rezam para o criador

Que juram um falso amor

Eu tenho medo desses homens

Não aceito os seus sorrisos

Nem me iludo com as suas promessas

Não sou produto com desconto

Esqueçam as ofertas

Black Friday

Meu corpo nunca estará em liquidação!

Para vocês jamais venderei barato

O que sempre custará o dobro

Em “Black Friday”, “sexta-feira negra”, Cristiane Sobral retrata um pouco da história das mulheres negras desde o período de escravização no Brasil. A começar pelo título, evocando a ideia de coisificação da mulher negra. O eu-lírico expressa a voz dessa mulher: “Alguns homens sonham com meu corpo/ Entre os seus lençóis/ Eles desejam

desesperadamente/ Consumir meu sexo”: A condição dessa mulher nesse contexto não está longe de ser realidade atualmente. Para a visão machista, a mulher ainda é como um objeto a ser consumido.

No poema, o eu-lírico expõe as suas emoções mais profundas: “Mas não suportariam meu banzo/ Meu clamor/ Não aguentariam vestir a minha pele negra/ Nem por um segundo”.

O homem não suportaria ouvir o seu choro, o seu lamento, tampouco se colocar no seu lugar. Como donos poderiam usar e abusar de seu corpo; mas, covardes, não assumiriam seus erros: “Eles poderiam tomar posse de tudo que sou/ E até germinar ali os seus filhos/ Mas sairiam sem olhar pra trás”. “Esses homens devorariam o meu corpo/ Com ardor/ Como lobos sugariam o meu interior/ Até secar meu ventre.../ Impunes, voltariam para os seus lares brancos/ Sem o meu menor pudor”. Retratam o cenário de abuso que a mulher negra vivenciou por longas décadas: Usadas, abusadas, largadas, desprezadas!

“Tenho medo desses homens/ Que rezam para o criador”: o eu-lírico deixa a impressão de que sofreu com homens que camuflavam, fingiam ter boas intenções, no entanto, praticaram ações contrárias. “Que juram um falso amor”: Esses homens honram a mulher com os lábios, mas não demonstram esse amor nas suas atitudes. Fingem amá-la.

“Eu tenho medo desses homens/ Não aceito os seus sorrisos/ Nem me iludo com as suas promessas”: Esse homem representa perigo, por isso o eu-lírico expressa seu medo. No entanto, essa voz se nega a aceitar seus sorrisos, suas falsas promessas, não se deixa levar por falso discurso.

O eu-lírico reage: “Não sou produto com desconto/ Esqueçam as ofertas/ Black Friday/ Meu corpo nunca estará em liquidação! ”.

A voz deixa claro que mulheres negras não são mercadorias, não estão à venda, não importa a cor da sua pele, sua condição financeira, suas aptidões: “Para vocês jamais venderei barato/ O que sempre custará o dobro”: Ela sabe o valor que tem.

A mulher negra, na cultura patriarcal, enfrentou entraves ainda mais agravantes no cenário social, em comparação à mulher branca. O homem branco buscava atender aos seus caprichos, a pretexto de sua posição de “todo-poderoso”, “dono”, “possuidor” dessas escravas negras. Dono de seu tempo, de sua vida, de seu corpo! Tal cultura se estendeu até o presente século. Porém, esbarra na intrepidez das mulheres de hoje: Senzala? Nunca mais!

Nas entrelinhas dos poemas de Cristiane Sobral repousa certa ironia no tocante à visão estereotipada da sociedade, que insiste em colocar a mulher negra (e sua feminilidade) dentro de um padrão desejado. Tal julgamento de valor possui um peso de preconceito deveras insuportável de carregar. Quer seja o tipo de cabelo, a silhueta do corpo, o figurino, a mulher é observada nos mínimos detalhes. Sobre a mulher negra toda essa pressão se torna ainda mais contundente, mas não quer dizer que seja totalmente aceitável.

É nesse contexto que o seu gosto e sua escolha falam mais alto; e, ao invés de pranto, lamúrias e lamentações, ela solta a sua voz num redondo e estrondante “não”! Nada de retóricas de convencimento para uma suposta mudança, ou sugestões que não cabem dentro do seu livre arbítrio. Essas mulheres já andaram submissas a um sistema há muitos anos. Querem ser livres para escolherem o que quiserem para si, para a sua classe, para a sua cor. Isso se confirma também no poema “Pixaim elétrico”:

Análise do poema Pixaim, elétrico:

Naquele dia
meu pixaim elétrico gritava alto
provocava sem alisar ninguém
meu cabelo estava cheio de si

Naquele dia
 preparei a carapinha para enfrentar
 a monotonia da paisagem da estrada
 soltei os grampos e segui
 de cara pro vento, bem desaforada
 sem esconder volumes nem negar raízes

Pura filosofia
 meu cabelo escuro, crespo, alto e grave
 quase um caso de polícia
 em meio à pasmaceira da cidade
 incomodou identidades e pariu novas cabeças

Abaixo a demagogia
 soltei as amarras e recusei qualquer relaxante
 assumi as minhas raízes
 ainda que brincasse com alguns matizes
 confrontando o meu pixaim elétrico
 com as cores pálidas do dia.

O eu lírico inicia o poema por meio de um tom narrativo: “Naquele dia/ Meu pixaim elétrico gritava alto”. O dia da rebelião; do “não”; do “chega”; do “basta”! O cabelo pixaim era a voz dessa mulher. Rebelou-se! “Provocava sem alisar ninguém”: Não baixava a guarda, estava de pé! Numa atitude de vingança, provocava! Queria justiça com “os próprios cabelos”! “Meu cabelo estava cheio de si”: O cabelo era sua própria alma! Empoderou-se! Orgulhava-se de si mesmo! “Naquele dia/ Preparei a carapinha para enfrentar/ a monotonia da paisagem da estrada”: Havia desafios a serem enfrentados naquele dia, naquela estrada monótona. Uma estrada que vinha trilhando por logo tempo; onde tudo sempre acontecia igualmente, dia após dia, sem nenhuma mudança.

“Soltei os grampos e segui/ de cara pro vento, bem desaforada... Sem esconder volumes nem negar raízes”: Ela sabia que atrairia olhares ao soltar os cabelos, levantaria críticas. Fê-lo de propósito, por desaforo! Não negou suas raízes, ao contrário, está orgulhosa destas.

“Pura filosofia/ Meu cabelo escuro, crespo, alto e grave... Quase um caso de polícia/ Em meio à pasmaceira da cidade”: Se apropria com orgulho do cabelo que tem, que mesmo sendo como um “caso de polícia”; ou seja, chocante, que afronta, com seu aspecto “alto e grave”, gritante, ousado! Orgulha-se e não se importa com os olhares, com as opiniões formadas; antes, agrada-se de seu pixaim totalmente elétrico!

“Em meio à pasmaceira da cidade”: que se pasmem, que se espantem, sou quem sou e pronto! “Incomodou identidades e pariu novas cabeças”: seu cabelo choca, constrange, mexe com as estruturas de uma sociedade pautada no modelo “engessado”, estereotipado. Não se preocupa com alisamentos, escovas progressivas; ao contrário, é assumidamente crespa. “Pariu novas cabeças”: Deu a luz a novas ideologias, quebrou tabu.

“Abaixo a demagogia/ Soltei as amarras e recusei qualquer relaxante”: Não está preocupada em agradar a ninguém! Já agradeu a si mesma! Não deseja seus cachos presos; antes, recusa-se a modificá-lo. O “relaxante” não a deixa “relaxada”. Ao contrário, assume a si mesma: “Assumi as minhas raízes/ Ainda que brincasse com alguns matizes/ Confrontando o meu pixaim elétrico/ Com as cores pálidas do dia”: Seu pixaim elétrico transmite energia, vida! Provoca! Confronta! “Causa”! Dá um colorido ao que é sem cor, pálido! Veio para dar

alegria, trazer luz a uma sociedade “empalidecida”; ou seja, sem sal, sem cor, sem graça, engodada pela hipocrisia. Estereótipo velado, nunca mais!

A começar pelo título do poema podemos observar a crítica à cultura eurocêntrica que padroniza a mulher loira, magra e exuberante como único modelo de beleza, enquanto a mulher negra é colocada à margem. Porém, é tão “heroína” quanto a mulher branca: É mulher, mãe, trabalhadora, empreendedora, batalhadora, guerreira, e vira uma fera quando mexem nos seus filhos! É a “heroína crespa”, em ação e em reação!

É assumidamente forte, com seu “pixaim elétrico”. Por debaixo de seus cachos há muita inteligência, força e energia para “inflamar” qualquer situação: tem a resposta na ponta da língua e esta não está presa! Solta o verbo sem medo, doa a quem doer!

Fechou a boca para o choro, agora só quer falar. E, se preciso, até gritar! Sua voz precisa ser ouvida. Quem mexer, vai se queimar. Ou tomar uma descarga, se “eletrocutar”.

Logo, a mulher negra é representada no poema com voz e atitude.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na poesia de Cristiane Sobral, identificamos a problematização dos preconceitos e discriminações em relação à mulher negra. Seus versos apontam a luta diária contra os estereótipos e a imposição de papéis sociais relacionados a concepções reducionistas do universo feminino negro, presentes em discursos e práticas discriminatórias e excludentes.

De maneira empoderada, as mulheres que falam nos poemas soltam o verbo e deixam-se revelar fortes e que sabem tomar posse de seu lugar de fala, com todas as letras. Os poemas abordam temáticas relacionadas à imagem física e psicológica da mulher negra, refletindo sobre a insatisfação, a repulsa, o sentimento de insubmissão do eu feminino a uma série de situações de abuso e exploração.

Devido aos excessos e abusos, essas mulheres buscam, a duras penas, conquistar sua liberdade. Mas não é nada fácil. Muitas colocam “o pescoço a prêmio”, até que se libertem das amarras que as prendem e impedem de crescer. Leis foram criadas, a fim de proteger o sexo feminino. Mas ainda hoje muitas mulheres continuam sendo assassinadas pelos seus companheiros (ou ex-companheiros), que inconformados com o término do relacionamento, a pretexto de “defender sua honra”, terminam por ceifar as suas vidas.

Dessa forma, embora os poemas de Cristiane Sobral revelem conquistas e mudanças na representação da mulher negra, vale considerar que a luta pela garantia de direitos e por uma sociedade mais igualitária e humana é uma realidade a qual vivemos ainda hoje e que precisa continuar. Por isso a relevância da divulgação e leitura desses poemas.

REFERÊNCIAS

APPEL, Marta Lia Genro. **A escrita feminina contemporânea: retratos de uma época.** Signos, ano 31, n. 1, p. 51-57, 2010.

DALCASTAGNÈ, Regina. **A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea.** Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 18-31, dezembro 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/4110/3112/>. Acesso em 24/08/2021.

DUARTE, Constância Lima. **Literatura Feminina e Crítica Literária**. ANPOLL - II Encontro Nacional, Rio de Janeiro: UFRN. 1987. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/17198>>. Acesso em: 02/11/2020.

EVARISTO, Conceição. **Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face**. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane. (Orgs.) *Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora*. João Pessoa: Idéia Editora Ltda., 2005. p. 201-212.

LITERAFRO - UFMG. **Cristiane Sobral. Textos selecionados**. <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/autoras/CristianeSobraltextosselecionados.pdf>. Acesso em 23/08/2021.

LITERAFRO - UFMG. **Cristiane Sobral. Autoras**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/203-cristiane-sobral>. Acesso em: 24/08/2021.

SESC – SP. Centro de pesquisa e formação. **Cultura afro-brasileira e indígena na educação: balanço das leis 10639 e 11645**. Disponível em: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/cultura-afro-brasileira-e-indigena-na-educacao-balanco-das-leis-10639-e-11645>. Acesso em 24/08/21.

SOBRAL, Cristiane. **A Rainha de Sabá**. In: *Não vou mais lavar os pratos*. Brasília: Garcia, 2016. Disponível em: < <https://gdd.jur.puc-rio.br/poesia-para-des-e-re-constituir-6-poemas-de-cristiane-sobral/>>. Acesso em: 24/08/2021.

_____. **Resiliência**. In: *Não vou mais lavar os pratos*. Brasília: Garcia, 2016. Disponível em: < <https://gdd.jur.puc-rio.br/poesia-para-des-e-re-constituir-6-poemas-de-cristiane-sobral/>>. Acesso em: 24/08/2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir-me essa conquista pessoal.

À minha mãe, Maria da Penha, pelo exemplo de força e inspiração.

À minha orientadora Ana Lúcia Maria de Souza Neves pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa e Profa Dra. Micaela Sá da Silveira, pelos comentários e avaliações.

A todos os professores do Curso de Licenciatura Letras da UEPB, que contribuíram ao longo do curso para minha formação acadêmica.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, e em especial a Geane Tavares, Mônica, Mirelly e Dayana, pelos momentos de amizade e apoio.

A todos os autores, que contribuíram anonimamente para a realização dessa pesquisa.